



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

UMA PROPOSTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FILMES DE ANIMAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO

Erimáigna de Morais Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
erimagnageografaufcg@hotmail.com

Maria do Socorro Vieira Laurindo
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG
socorroredencao@hotmail.com

Prof^a. Ms. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
angelica.mara2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o uso cada vez mais abrangente da tecnologia no nosso dia a dia, a inserção desta no ambiente escolar se torna cada vez mais necessária. O ensino da disciplina geográfica, ainda continua sendo trabalhado de uma forma muito tradicional, no qual predominam velhas formas mnemônicas, tendo como recurso pedagógico principalmente o livro didático, a lousa e a exposição oral do professor. Essa realidade, embora esteja sendo mudada paulatinamente, ainda se faz presente principalmente no cotidiano de alunos das escolas públicas. O professor, por sua vez, deve atentar a essas mudanças e assim introduzir meios tecnológicos que façam parte do cotidiano do alunado para uma melhor dissipação do conhecimento geográfico, tornando este mais atraente aos olhos dos alunos.

A Geografia escolar, para dar conta desse objetivo de estudo, deve lidar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, sem distanciar-se, em demasia, do formalismo teórico da ciência (CASTROGIOVANNI,2009. p.7).

Embora os desenhos animados não sejam vistos como um recurso científico, atrelados a alguns deles existem conceitos geográficos que passam despercebidos e que podem auxiliar na compreensão da ciência geográfica



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

pelos discentes, sendo um recurso didático em potencial a ser explorado no ensino, dando dinamicidade a sala de aula, que muitas vezes é tida como chata e sem vida, por alguns alunos.

Esse trabalho tem por objetivo, mostrar que existe possibilidade de mudar essa realidade com uso de filmes de animação em sala de aula e que já foram assistidos por muitas crianças e adultos sem que fossem percebidos os temas geográficos contidos no enredo dos mesmos. Duas indicações serão feitas, mostrando quais assuntos estão ligados a estes e que podem ser trabalhados em sala de aula. Neste trabalho, colocamos os filmes de animação como recursos didáticos lúdicos, uma vez que perpassam o brincar pelo brincar e estimulam a aprendizagem de forma prazerosa, atrativa e criativa.

Ainda de acordo com Castrogiovani, (2009, p.9) na visão do aluno “a escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho”, porém é necessário mudar essa realidade inserindo no ambiente escolar as transformações pelas quais a sociedade vem passando, já que, a escola deve ser a mola propulsora para que os alunos se insiram nessas mudanças e saibam aproveitá-las o máximo possível. Segundo Silva (*apud* PERRENOUD, 1999) as tecnologias podem reforçar os trabalhos pedagógicos e didáticos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, em que o professor bem preparado e atualizado pode tornar-se um bom mediador do que é visto/ouvido nos diferentes meios de comunicação.

Sair da rotina enfadonha de utilizar apenas o livro didático no ensino da Geografia e começar a inserir o lúdico no processo de ensino e aprendizagem da uma nova roupagem a dissipação da disciplina geográfica nas escolas públicas do nosso país.

A grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem que o ensino atual da Geografia não satisfaz nem ao aluno e nem mesmo ao professor que o ministra (...). O livro didático tornou-se a “bíblia” dos professores e nem sempre as editoras colocaram no mercado livros com um mínimo de seriedade e veracidade científicas(LIMA, 2010 *apud* OLIVEIRA, 2005, p. 137).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONCEITOS GEOGRÁFICOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM A ANIMAÇÃO “RIO 2”

O longa metragem “Rio 2”, trata-se de uma animação dirigida por Carlos Saldanha, distribuído pela Fox Filmes. A estória gira em torno de um casal de Araras Azuis que pensam ser os únicos da espécie, considerando-se extintos e que são criados em cativeiro. Blu vive feliz no Rio de Janeiro ao lado da companheira Jade e seus três filhotes, Carla, Bia e Tiago. Seus donos, Linda e Túlio, estão agora na Floresta Amazônica, fazendo novas pesquisas. Por acaso eles encontram a pena de uma ararinha azul, o que pode significar que Blu e sua família não sejam os últimos da espécie. Após vê-los em uma reportagem na TV, Jade insiste para que eles partam para a Amazônia. Blu inicialmente reluta, mas acaba aceitando a ideia. Assim, toda a família parte em uma viagem pelo interior do Brasil rumo à floresta amazônica sem imaginar que, logo ao chegar, encontrarão um velho inimigo: Nigel.

Com essa animação o docente pode trabalhar em sala de aula os temas: bioma Amazônico, degradação ambiental e território, já que na estória, uma empresa está devastando a floresta, diminuindo os locais que oferecem alimentação e abrigo para as araras azuis e canindé levando a disputa por território e por comida, uma vez que esta, com a devastação, está cada vez mais escassa. Além disso, há toda uma questão cultural envolvida, já que os animais são criados no Rio de Janeiro. A questão do carnaval é bem evidente no enredo do filme, além da diferenciação de paisagens entre a natural e a urbanizada que também podem ser trabalhados pelo docente. Essa animação não é voltada apenas para a disciplina Geográfica, a Biologia também pode trabalhar com esse filme, tendo assim a promoção da interdisciplinaridade.

CONCEITOS GEOGRÁFICOS CONTIDOS NO FILME “PROCURANDO NEMO”

Lançado no ano de 2012 e dirigido por Andrew Stanton, Lee Unkrich, a animação “Procurando Nemo” mostra que o passado reserva tristes memórias para Marlin nos recifes de coral, onde perdeu sua esposa e toda a ninhada. Agora, ele cria seu único filho Nemo com todo o cuidado, mas o pequeno e



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

simpático peixe-palhaço acaba exagerando durante uma simples discussão e acaba sendo capturado por um mergulhador. Agora, o pai super protetor precisa entrar em ação e parte numa busca incansável pelo mar aberto, na esperança de encontrar seu amado filhote. No meio do caminho, ele acaba conhecendo Dory e, juntos, a dupla vai viver uma incrível aventura. Enquanto isso, Nemo também vive uma intensa experiência ao lado de seus novos amigos habitantes de um aquário, pois eles precisam ajudá-lo a escapar do destino que lhe foi reservado: ir parar nas mãos da terrível Darla, sobrinha do dentista que o capturou.

O docente, após exibir o filme em sala, poderá trabalhar algumas questões mais voltadas para a Geografia física, tais como a influência das correntes marítimas no clima, a diversidade e a importância dos recifes de corais, a pesca exploratória, e a tentativa de retirar animais que deveriam estar na natureza, trazendo-os para o ambiente doméstico. Bem como “Rio 2”, “Procurando Nemo” também contém uma interdisciplinaridade bem visível, e é justamente isso que queremos evidenciar, a escola não deve trabalhar as disciplinas separadamente, mas sim, uni-las buscando um conhecimento amplo não apenas em uma determinada área, mas sim conectando-as para assim contribuírem para um aprendizado uniforme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos ver, atividades como assistir a um desenho animado, é tida apenas como algo para passar o tempo, porém há atribuído ao lúdico contexto científicos, e outros elementos (que muitas vezes deixamos passar despercebidos aos nossos olhos) que podem ser trabalhados no contexto da sala de aula. Os filmes de animação são uma ferramenta pedagógica que pode ser trabalhada em sala de aula como auxílio ao ensino de Geografia tornando as aulas, não apenas desta disciplina, mais interessantes e convidativas aos alunos, dando um brilho a mais a escola e despertando o interesse do discente. Logo, precisa-se de professores ligados as tecnologias e que sempre busquem novos métodos de ensino para inovar e dar uma nova roupagem as aulas ministradas nas escolas públicas do nosso país.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROVANNI, Antonio. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMA, Joélica Pereira de; OLIVEIRA, Sheila Almeida de; BEZERRA, Symone Nayara Calixto. **Desenho animado como prática lúdico-educativa na geografia escolar**. AGB, Anais. Porto Alegre. ENG 2010.

XAVIER, Raoni. **Procurando Nemo e o Monomito**. Revista Eletrônica Temática. Disponível em: www.insite.pro.br.